

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CARTÃO VERMELHO OU SUBSTITUIÇÃO? FUTEBOL E CONTRA-HEGEMONIA NA LÍBIA

Jhonatan Uewerton Souza¹
Fábio Viana Ribeiro²

O presente artigo debate as relações de hegemonia e contra-hegemonia na Líbia do tempo presente. Entendendo os esportes como um espaço privilegiado para esse tipo de manifestação, propomo-nos a analisar por meio da imprensa brasileira, as relações de poder instituídas entre Estado, Mídia, Sociedade Civil, e Esportes, nas recentes revoltas daquele país. O artigo é fruto das pesquisas realizadas para construir a pauta do programa Offside exibido na rádio UEM FM, vinculado ao projeto de extensão “Programa Supercromo – UEM FM”.

Palavras-chave: Imprensa. Futebol. Líbia.

Área temática: Comunicação

Coordenador do projeto: Pr. Dr. Fábio Viana Ribeiro (fr_viana@hotmail.com), DCS-UEM.

Introdução

O programa Offside da rádio UEM FM, é uma produção semanal, que vai ao ar todas as segundas-feiras, formado por acadêmicos de História e Ciências Sociais da UEM, o programa tem ligação com o projeto de extensão “Programa Supercromo – UEM FM”. Um dos objetivos centrais do programa é analisar de uma forma diferenciada o campo esportivo, adotando para isso uma abordagem histórica, sociológica e antropológica frente ao tema. Desse modo oferecemos à comunidade externa à UEM, a oportunidade de ouvir semanalmente abordagens sobre o tema desenvolvidas pelo laboratório “Esporte e sociedade” do qual todos os membros do programa fazem parte. A rádio UEM torna-se desse modo um espaço de divulgação e socialização dos trabalhos desenvolvidos no interior da universidade.

Dentre as tarefas semanais que envolvem a conformação do programa, uma das mais importantes é o recolhimento de dados para a conformação da pauta. Nesse momento, utilizamos o arcabouço teórico como instrumento de análise dos objetos delimitados, seja ele uma partida de futebol ou as relações entre esse esporte e os Estados/nacionais, No presente trabalho desenvolvemos a análise do futebol na Líbia, relacionando-o com as manifestações recentes no país. O tema foi tratado na primeira edição do programa, sendo exemplar das possibilidades de utilizar os meios de comunicação institucionais para promover a democratização do conhecimento para além das fronteiras universitárias.

¹ Acadêmico do quarto ano de História – DHI – UEM

² Docente do Departamento de Ciências Sociais da UEM

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados como fonte nessa pesquisa, foram periódicos brasileiros, que cobriram os acontecimentos recentes na Líbia, dentre eles citamos os sites Uol, o portal O Globo, Estadão e Época. Além desses periódicos utilizamos as bibliografias correlatas ao tema. O percurso metodológico, contou com a compilação desse material, o cruzamento de informações, a inserção dessas fontes na conjuntura sócio histórica, atentando para a relação texto-contexto, a crítica às fontes, a sistematização desse conhecimento, a construção textual da análise e por fim a comunicação via rádio UEM FM das conclusões desse trabalho. Abaixo apresentaremos os resultados dessa pesquisa, que foi a base para o primeiro programa da série na rádio UEM FM.

Discussão de Resultados

A imprensa na Líbia, não é lá a mais livre do mundo, sendo amplamente vigiada pelo regime de Kadafi instalado em 1970 no país. Essa intervenção não se deu apenas no campo do jornalismo econômico ou político, as transmissões esportivas também foram alvo da intervenção do Estado, não sendo permitido, de início, que o nome dos jogadores fosse pronunciado pelos narradores, essa situação é alterada quando o filho do ditador líbio, Saadi Kadafi, inicia sua carreira futebolística. Portanto, as notícias que tivemos durante muito tempo da situação do país são, no mínimo, questionáveis. A impressão que dá, ao ver os levantes na Líbia, é que de uma hora pra outra, como num “sopro democrático”, as pessoas começaram a se rebelar contra seu governo, e que antes desse “sopro” a população vivia calada, sem contestar o poder instituído. Essa visão estabelecida no senso comum, contrasta com a realidade encontrada em nossa análise, apesar das poucas informações que dispomos sobre o país, um breve levantamento na imprensa brasileira, propõe uma situação diferente em que, manifestações sociais, mesmo que esporádicas, tem papel importante na história dessa nação. Das poucas notícias que temos de protestos contra Kadafi antes de 2011, as relacionadas com o futebol talvez sejam as mais notáveis. Essa realidade corrobora com a afirmação de Richard Giulianotti, baseada em Fates, para quem: “No norte da África, o estádio de futebol é uma ‘arena privilegiada’ para a disseminação e expressão do protesto político e da revolta, particularmente entre os jovens”³

O esporte tem sido um catalisador muito eficaz, de sentimentos pró e anti Kadafi. Um exemplo claro é o do jogo, que ocorreu em 1996, entre o Al Ahly e o clube de Kadafi, o Al Ittihad. Segundo relatos da imprensa, o jogo (maior clássico do país) corria bem, até que em uma jogada envolvendo Saadi Kadafi (então jogador do Al Ittihad) houve uma intervenção da arbitragem. A torcida do Al Ahly interpretou como tendenciosa a intromissão e começou a criticar o mediador da partida. Aos poucos os protestos foram se enveredando para um tom político, e do árbitro passaram a criticar Saadi Kadafi, filho do ditador líbio. Nesse momento tornou-se fluidas as fronteiras entre política e esporte, e as críticas não eram apenas contra o “jogador” Saadi, mas contra o regime que seu sobrenome representava.

³ FATES, 1990 apud GIULLIANOTTI, 2010, p. 33.

Quando o filho de Kadafi iniciou sua carreira esportiva, o pai lhe deu amplo apoio. Com o peso do sobrenome, Saadi chegou à seleção líbia, obtendo grande projeção nacional. O desempenho de Saadi nos gramados, e sua futura posição de capitão do selecionado líbio, lhe garantiu fama entre os torcedores nacionais, seu pai aproveitou dessa situação, para relacionar a imagem vitoriosa de Saadi ao regime. Kadafi obteve êxito, a imagem de seu filho estava associada ao regime, mas esqueceram de avisar que era pro bem e pro mal. Talvez na cabeça dos torcedores do Al Ahly era inconcebível aquele tipo de atitude. Como poderia um regime interferir no resultado de um jogo? Como podia um ditador desrespeitar até mesmo os sentimentos? Era a gota d'água! O protesto se alastrou por todo estádio, e aos brados pediam a retirada de Kadafi do poder, a sociedade igualitária, governada por comitês revolucionários, se desmoronou, e ficou escancarado a verdadeira Líbia, um país desigual em todas as suas esferas, até mesmo em um simples jogo de futebol. A reação seguiu à risca a cartilha das ditaduras, ou seja, repressão e morte. Ao final, depois dos tiros disparados por policiais contra a torcida, veio o saldo (divulgado!), oito mortos.⁴

Este não foi o único protesto contra Kadafi, vindo dos torcedores do Al Ahly. Há notícias de um outro, que também terminou em morte, quando um grupo desses torcedores, levou um jumento, vestido com a camisa 10 (camisa que Saadi usava no Al Itthad e na Seleção), ao estádio, os manifestantes exclamavam que Saadi tinha acabado com o futebol na Líbia, e o comparavam ao animal.⁵ Um dilema se estabelecia, se Saadi fazia os locutores gritarem “Kaaaaaaaadaaafi”, quando de seus gols, o quê gritar, quando o gol era contra? Apesar de não haver provas, é bem possível que esses acontecimentos tenham influenciado na saída de Saadi à Itália. Afinal de contas, jogando apenas pela seleção, não corria o risco de despertar uma identidade clubística, que poderia por em risco a própria identidade nacional.

Como pudemos ver, o futebol foi um palco para manifestações contra-hegemonicas na Líbia, mas teria esse esporte algum papel nas manifestações de 2011? Apesar de não ser protagonista, parece que sim! Afinal esse esporte é a expressão do seu tempo, uma micro-história do mundo contemporâneo como diria o historiador Hilário Franco Junior.⁶ Um caso a ser citado é o de Benghazi. A cidade que se tornou um foco de resistência abriga o Hugo Chavez Stadium, segundo informações da imprensa, os manifestantes tomaram o local e o rebatizaram de “Mártires de fevereiro”, uma menção aos manifestantes mortos durante a atual insurgência. A troca de nome faz sentido, afinal de contas, Chavez é um dos únicos governantes que continua a apoiar Muamar Kadafi.⁷

Um outro fato de destaque, é que o Comitê Olímpico da Líbia, e a Federação de Futebol da Líbia, foram alguns dos primeiros alvos dos manifestantes anti Kadafi, e isso se justifica pelo fato de que as duas instituições estão nas mãos de seus filhos. No ataque à Federação de Futebol, o prédio da entidade foi incendiado, e o técnico do selecionado líbio, o brasileiro Marcos Paquetá, quase teve o seu passaporte

⁴ LIGA BARRETENSE DE FUTEBOL, 2011

⁵ ESTADÃO. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110306/not_imp688426,0.php> Acesso em: 10 jul 2011.

⁶ FRANCO JR, 2007.

⁷ UOL ESPORTES. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2011/03/08/hugo-chavez-fica-sem-estadio-de-futebol-na-libia.jhtm>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

queimado, o que impediria a sua saída do país durante os conflitos.⁸ Além disso, as atuais manifestações levaram a Fifa transferir a sede do Campeonato Africano Sub-20, que seria realizado na Líbia,⁹ aliás esse interesse em sediar grandes competições, faz parte do projeto político de aproximação com o ocidente, que usa o futebol como instrumento diplomático, esse mesmo projeto, levou a Líbia a se candidatar para sediar a copa de 2010, mas como não aceitaria a seleção de Israel, o país foi eliminado da disputa.

Vale lembrar, que o mesmo futebol que tem sido utilizado em protestos anti Kadafi, também tem se convertido em arma para a manutenção de seu poder. Um dos maiores protestos pró Kadafi se deu justamente na inauguração de um estádio em Trípoli, onde 15 mil pessoas aproveitaram a ocasião, para pedir a permanência do ditador.¹⁰ O futebol se mostra assim, uma via de mão dupla em uma intensa dialética entre hegemonia e contra-hegemonia. Apesar disso, alguns moradores de Benghazi, já em tom comemorativo, apostam na ascensão do futebol do país sem a “trava” de Saadi e sem os familiares de Kadafi que controlavam praticamente todos os times de futebol da Líbia.¹¹ O que esses torcedores ainda não responderam, é se Kadafi levará vermelho, ou se haverá apenas uma substituição, com o time de Muamar continuando em campo.

Conclusões

O futebol, e os esportes em geral, não expressam apenas as ideologias hegemônicas, e não servem apenas para a manutenção do poder e do status-quo. Como uma instituição social, o campo esportivo é palco de conflitos de uma história não linear, expressando as tensões, ideologias e se tornando um espaço privilegiado para manifestações contra-hegemônicas. A divulgação dessas análises além das fronteiras universitárias por meio dos veículos de comunicação, contribui na construção dessa consciência, que entende o espaço de lazer como um ambiente de lutas e tensões.

Referências

ÉPOCA. Disponível em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI212138-15227,00.html>>.

Acesso em: 09 jul 2011.

FOER, F. Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

⁸ GIOBOESPORTE.COM. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/tecnico-brasileiro-da-selecao-libia-quase-teve-passaporte-queimado.html>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

⁹ ESTADÃO. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110226/not_imp684786,0.php>. Acesso em: 10 jul. 2011.

¹⁰ ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI212138-15227,00.html>>. Acesso em: 09 jul 2011.

¹¹ O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2011/02/28/libios-torcem-por-uma-nova-fase-no-futebol-esporte-que-tambem-controlado-pelo-regime-de-kadafi-923899704.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

FRANCO JR. H. **A dança dos deuses: futebol, cultura sociedade**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007

ESTADÃO. Disponível em:
<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110306/not_imp688426,0.php>
Acesso em: 10 jul 2011

ESTADÃO. Disponível em:
<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110226/not_imp684786,0.php>.
Acesso em: 10 jul. 2011.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GLOBOESPORTE.COM. Disponível em:
<<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/tecnico-brasileiro-da-selecao-libia-quase-teve-passaporte-queimado.html>>. Acesso em: 10 jul. 2011

LIGA BARRETENSE DE FUTEBOL. Disponível em:
<http://www.futebolbarretos.com.br/principal.php?xidalt=1057&xvar=ver_noticia>.
Acesso em: 10 jul. 2011.

O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2011/02/28/libios-torcem-por-uma-nova-fase-no-futebol-esporte-que-tambem-controlado-pelo-regime-de-kadafi-923899704.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

UOL ESPORTES. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2011/03/08/hugo-chavez-fica-sem-estadio-de-futebol-na-libia.jhtm>>.
Acesso em: 10 jul. 2011.